



Anais Saúde Coletiva

TITULO:

CARTOGRAFIA DA SAÚDE: TRANSITANDO POR TERRITÓRIOS, CULTURAS, PESSOAS E IDÉIAS

AUTORES:

HC - Ely - UFRGS
AR - Rosa - UFRGS
C - Abegg - UFRGS
LC - Ely - UFRGS

RESUMO:

RESUMO: A coleta de dados para pesquisa epidemiológica de fonte primária requer, em geral, a organização em várias instâncias dos espaços sociais e o reconhecimento das diferentes realidades. Este trabalho tem como objetivo apresentar os trânsitos culturais, territoriais e humanos que permeiam uma coleta de dados de fonte primária possibilitando mapear as diversidades epidemiológicas de saúde bucal em distintas realidades. O trabalho foi desenvolvido durante seis meses. Foram executadas 30 expedições a 37 municípios de diferentes macrorregiões do Estado do Rio Grande do Sul para coleta de dados em adolescentes escolares de municípios de pequeno e médio porte. Nesta trajetória, os territórios, a diversidade cultural, os momentos de pesquisa, as peculiaridades locais, experiências inovadoras e promotoras de saúde foram registradas em diários e gravadas em imagens e vídeos. Posteriormente foram transcritas e armazenadas em meio eletrônico e classificadas a partir de cinco descritores: organização da coleta de dados; territórios e geografias; espaços promotores de saúde; diversidades socioculturais; realidades epidemiológicas. A base de dados sobre a saúde bucal foi digitada em meio eletrônico originando uma descrição do perfil epidemiológico de cada município. A apresentação foi montada no programa PowerPoint 2007, possibilitando identificar marcantes diferenças das macrorregiões do Estado, de onde brotam belezas culturais, paisagísticas e humanas típicas. As dificuldades vivenciadas para operacionalização da coleta de dados referem-se à eficiência do processo de pesquisa, aos múltiplos deslocamentos e ao difícil estabelecimento de uma rede de cooperação entre as instâncias municipais de saúde e educação. Ao mesmo tempo em que se identificam diferenças no perfil de saúde bucal de escolares moradores de áreas rurais e urbanas, observam-se facilidades existentes em várias realidades para o acesso aos serviços e efetivas ações de promoção da saúde. Recomenda-se assim que bases de dados secundários dos territórios pesquisados sejam explorados em todas as suas dimensões antes de se investir em nova busca de dados primários.

X Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva 2012 - Todos os direitos reservados